

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVERSO DE BELO HORIZONTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

PATRICIA FLORENTINO DE SOUZA
WELLINGTON CARDOSO MOREIRA

EXÉRESE DE TUMOR PERIANAL EM CÃO: UM ESTUDO DE CASO

Belo Horizonte

2023

**PATRICIA FLORENTINO DE SOUZA
WELLINGTON CARDOSO MOREIRA**

EXÉRESE DE TUMOR PERIANAL EM CÃO: UM ESTUDO DE CASO

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro Universitário Universo, como requisito
parcial para a obtenção do título de Bacharel(a)
em Medicina Veterinária.**

Orientador: Prof. MSc Flávia Ferreira Araújo

Belo Horizonte

2023

PATRICIA FLORENTINO DE SOUZA

WELLINGTON CARDOSO MOREIRA

EXÉRESE DE TUMOR PERIANAL EM CÃO: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
pela Banca Examinadora para obtenção parcial do
Grau de Médico Veterinário no curso de
Medicina Veterinária do Centro Universitário
Universe em Belo Horizonte, com Linha de
Pesquisa em Tumor perianal

Belo Horizonte, 27 de Junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Letícia Gracielle Tôrres, de Miranda Estevam - (UNIVERSO - BH)

Orientadora Prof. Flávia Ferreira Araújo - (UNIVERSO - BH)

Prof. Miriã Rodrigues de Oliveira - (UNIVERSO - BH)

DEDICATÓRIA

A Deus e a minha família.

AGRADECIMENTOS

Aos meus colegas de trabalho e de turma, pelo apoio e amizade. A minha família, que me ajudou, incentivou e sempre permaneceu ao meu lado dentre todas as nossas dificuldades.

Aos professores e coordenadores, muito obrigado pelo seu profissionalismo e competência, que com seus ensinamentos me motivaram a querer ser um profissional melhor.

EPÍGRAFE

“ Recolha um cão de rua, dê-lhe de comer e ele não morderá: eis a diferença fundamental entre o cão e o Homem”

LISTA DE ILUSTRAÇÕES/ANEXOS

FIGURA 1 - Cão com lesão em região perinanal	18
FIGURA 2 - Pré- cirurgia e coleta de histopatológico	19
FIGURA 3 - Pós-cirúrgico com remoção dos tumores e preservação do esfíncter anal do cão	20
FIGURA 4 - Cateterização com fluoresceína (durante a cirurgia)	20
FIGURA 5 - Sutura do ânus do cão	21
FIGURA 6 - Pós-cirúrgico imediato com sutura na pele	21
FIGURA 7 - Sutura e passagem do esmalte (impermeabilização dos pontos)	22
ANEXO 1 - Relatório Histopatológico	27
ANEXO 2 - Eletrocardiograma.....	28
ANEXO 3 - Ecodopplercardiográfico	29
ANEXO 4 - Hemograma.....	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	Sinais Clínicos	13
2.2	Diagnóstico	13
2.3	Tratamento	14
2.3.1	Cirurgia.....	14
2.3.2	Radioterapia.....	14
2.3.3	Quimioterapia	15
2.3.4	Imunoterapia.....	15
3	OBJETIVOS	16
3.1	Objetivo Geral	16
3.2	Objetivo Específico	16
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
5	ANÁLISE DE RESULTADOS	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
7	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	24

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o tumor perianal em cães e investigar a eficácia da cirurgia como tratamento para essa condição de doença. O tumor perianal é um tipo comum de câncer em cães sendo mais frequente em cães mais velhos, e com algumas raças que são mais predispostas a essa neoplasia que é caracterizado pelo crescimento anormal de células na região do ânus que consiste em adenomas e adenocarcinomas, podendo ser benigno ou maligno. Os crescimentos dessas neoplasias são influenciados pelo hormônio da testosterona, por isso que estudos apontam que é mais frequente em cães machos.

Os estudos foram realizados através de artigos científicos, livros de oncologia em cães e gatos e teses relacionados ao tema de exérese de tumor perianal. Foram selecionados estudos que abordavam o método cirúrgico e exames realizados no tratamento do tumor perianal em cães.

Os resultados obtidos indicam que a cirurgia é uma opção viável e eficaz no tratamento do tumor perianal em cães com acompanhamento por um profissional. A técnica consiste na remoção do tumor, seguida pela reconstrução da região afetada com cirurgia, utilizando o método de nonulectomia e saculectomia das glândulas perianais.

O relato de caso deste trabalho, fornece evidências de que a cirurgia pode ser uma opção eficaz no tratamento do tumor perianal em cães, junto com exames complementares e acompanhamento rigoroso após a cirurgia, sendo realizado exames complementares e exame de imagens com controle mensalmente. No entanto, é válido ressaltar a importância de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo veterinários especializados em oncologia, para obter os melhores resultados no tratamento desses tumores, mesmo após a cirurgia.

Palavras-chave: Tumor perianal; cães; cirurgia; relato de caso; glândula perianal; oncologia veterinária; tratamento.

ABSTRACT

This work aims to analyze the perianal tumor in dogs and investigate the effectiveness of surgery as a treatment for this disease condition. The perianal tumor is a common type of cancer in dogs being more frequent in older dogs, and with some breeds that are more predisposed to this neoplasm which is characterized by the abnormal growth of cells in the anus region consisting of adenomas and adenocarcinomas, which can be benign or malignant. The growths of these neoplasms are influenced by the testosterone hormone, which is why studies indicate that it is more frequent in male dogs.

The studies were carried out through scientific articles, books on oncology in dogs and cats and theses related to the theme of perianal tumor excision. Studies that addressed the surgical method and tests performed in the treatment of perianal tumors in dogs were selected.

The results obtained indicate that surgery is a viable and effective option in the treatment of perianal tumors in dogs with professional follow-up. The technique consists of removing the tumor, followed by reconstruction of the affected region with surgery, using the method of nonulectomy and sacculectomy of the perianal glands.

The case report of this work provides evidence that surgery can be an effective option in the treatment of perianal tumor in dogs, along with complementary exams and strict follow-up after surgery, with complementary exams and image exams being performed monthly. However, it is worth emphasizing the importance of a multidisciplinary approach, involving veterinarians specialized in oncology, to obtain the best results in the treatment of these tumors, even after surgery.

Keywords: Perianal tumor; dogs; surgery; case report; perianal gland; veterinary oncology; treatment.

1 INTRODUÇÃO

As neoplasias de pele são os tumores mais frequentemente reconhecidos nos animais domésticos, principalmente em cães machos de oito a doze anos de idade. As neoplasias da glândula perianal também são denominadas como neoplasias da glândulas circum-anais ou neoplasia da glândula hepatoides e consistem em adenomas e adenocarcinomas, podendo ser benigno ou maligno (DALECK, 2016). Os crescimentos dessas neoplasias são influenciados pelo hormônio da testosterona, por isso é mais frequente em cães machos (MORRIS,2002). Quando ocorrem adenomas perianais em fêmeas, são quase sempre ovariectomizadas (WILCOK, 2012). Em filhotes essas glândulas perianais são imperceptíveis, vai se desenvolvendo ao longo da vida do cão, até a sua sensibilidade. Essa condição de tumor pode gerar diversos sinais clínicos como o incômodo no ânus, que inclui a incontinência fecal, dificuldade para defecar, sangramento retal na grande maioria dos casos, dor e desconforto. Além disso, há potencial para metástase, tornando o tratamento essencial para garantir a qualidade de vida e a sobrevida dos animais afetados, por isso a indicação profissional de um oncologista.

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma revisão da literatura. Foram consultados artigos científicos, livros e teses relacionados ao tema de oncologia, exames e cirurgia e métodos utilizados, selecionando estudos que abordassem especificamente a cirurgia no tratamento do tumor perianal em cães, para trazer uma qualidade de vida para o animal.

Os resultados obtidos neste relato de caso e nesta revisão sistemática, indicam que a cirurgia é uma opção viável e eficaz no tratamento do tumor perianal em cães, com acompanhamento de exames que são essenciais junto com um acompanhamento de um profissional qualificado, sendo especialista na área da oncologia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tumor perianal é um tipo comum de neoplasia que afeta cães, principalmente aqueles mais velhos. As raças mais acometidas são Cocker Spaniel, Beagles, Bulldogs, Samoieda, Pastor Alemão, Pequinês, Lhasa Apso, Shih-tzu e Husky Siberiano. Esses tumores, geralmente se desenvolvem nas glândulas perianais, localizadas na base da cauda animal (MATSUMOTO, 2013).

Existem vários tipos de tumores perianais em cães, incluindo adenomas, adenocarcinomas e carcinomas, sendo o mais comum o adenocarcinoma perianal, principalmente em machos idosos ou de meia-idade, não castrados (HENDRICK, 2002).

Outros tipos incluem o carcinoma de células escamosas, o melanoma e o linfoma. O diagnóstico geralmente é feito por meio de uma biópsia do tumor, que permite uma avaliação mais precisa do tipo de célula envolvida (WITHROW, 2002).

As glândulas perianais são denominadas glândulas hepatóides, por apresentarem morfologia semelhante aos hepatócitos (DALECK, 2016). Em filhotes, essas glândulas são praticamente invisíveis, imperceptíveis aos olhos e vão se desenvolvendo até a vida adulta, quando se tornam hiperplásicas ou neoplásicas.

A etiologia das neoplásicas perianais são desconhecidas, pois acreditam que são hormônios dependentes, com um crescimento estimulado pelos hormônios androgênicos que são inibidos por hormônios estrogênicos. As glândulas neoplásicas podem nem sempre, hiperplásica ou normal, possuem receptores andrógenos, ou seja, receptores para os hormônios da testosterona e estrógeno (NARDI, 2016).

Embora a maioria dos tumores perianais em cães sejam benignos, alguns podem se tornar malignos e se espalhar para outras partes do corpo, transformando em metástase, portanto se torna tão importante realizar o acompanhamento do animal, por um médico veterinário, realizando os exames solicitados e sendo realizado o encaminhamento ao oncologista.

2.1 Sinais Clínicos

O tumor perianal em cães, também conhecido como adenoma perianal (PIZANI, 2016), é uma forma comum de tumor que ocorre na região do ânus e glândulas perianais (DOBSON, 2011). Os sinais clínicos associados a esse tipo de tumor podem variar, mas geralmente incluem: a presença de uma massa visível ao redor do ânus do cão, essa massa pode variar em tamanho, desde pequenas protuberâncias até tumores maiores e mais proeminentes no cão (FRIMBERGER, 2002). Podem causar desconforto, o cão pode demonstrar sinais de coceira, lambendo ou mordendo a área afetada e esse desconforto pode ser evidente quando o cão tenta se sentar ou defecar (WITHROW, 2013). Dependendo do tamanho e a localização do tumor, o cão pode apresentar dificuldade para defecar, levando a constipação, sangramento retal que nem sempre estão presentes e incontinência fecal.

2.2 Diagnóstico

O diagnóstico do tumor perianal em cão é fundamental para determinar o estágio e a gravidade do câncer, também para estabelecer o plano de tratamento mais adequado. Embora alguns sintomas possam indicar dor, uma presença de tumor, como um nódulo na região como na região perianal ou sangramento durante a defecação ou dificuldade em defecar, o diagnóstico definitivo só pode ser feito através de exames clínicos e laboratoriais (DOBSON, 2011).

Os principais exames indicados e utilizados para diagnosticar o tumor perianal em cães incluem: exame físico, hemograma, perfil bioquímico, citologia, biópsia (PBA), bioquímico, radiografia (RX) e ultrassonografia (US).

É importante fazer o diagnóstico precoce do tumor perianal em cães em qualquer observação anormal é importante procurar o médico veterinário em uma clínica para garantir tratamento mais eficaz e trazer qualidade de vida e conforto para os animais.

2.3 Tratamento

O tratamento do tumor perianal em cães depende do tipo e do estágio do câncer, bem como das condições de saúde geral do animal. Geralmente, o tratamento pode incluir cirurgia para a remoção desse tumor, se necessária a cirurgia reconstrutiva com uso de retalhos dependendo do grau que se encontra o tumor perianal, videocirurgia, radioterapia, quimioterapia, ou uma combinação dessas opções (LASCELLES, 2011).

2.3.1 Cirurgia

A cirurgia é o tratamento principal, para o tumor perianal em cães e geralmente envolve a remoção do tumor e dos tecidos afetados ao redor da região anal (RASKIN & MEYER, 2003). Em alguns casos, também pode ser necessário remover parte do cólon ou do ânus do animal, se estiver acometido pelo tumor. A cirurgia pode ser curativa em alguns casos, mas especialmente quando o tumor é diagnosticado precocemente, podendo ser até mesmo reconstrutiva se houver necessidade de ser realizada, após a cirurgia deve ser realizado o acompanhamento pelo médico veterinário.

2.3.2 Radioterapia

A radioterapia é uma opção de tratamento para o tumor perianal em cães que não pode ser totalmente removido por cirurgia ou que se espalhou para outras partes do corpo, a radioterapia usa alta energia para destruir células cancerosas e pode ser administrada por várias semanas. Tem promovido bons resultados na regressão tumoral tanto na pré-operatória e também na prevenção de recidivas nos locais da cirurgia e no pós-operatório, podendo ser aplicada nas células tumorais durante e intervenção cirúrgica e em conjunto sendo associada como adjuvantes no tratamento do tumoral dos animais acometidos pela doença (FARRELLY,2003).

2.3.1. Quimioterapia

A quimioterapia é uma opção de tratamento para o tumor perianal em cães que pode ser administrada sozinha ou combinada com outras opções, como por exemplo a cirurgia e tem sido associada ao prolongamento da vida e sobrevida dos animais com benefícios clínicos para alguns pacientes.

A quimioterapia usa medicamentos para matar as células cancerosas e pode ser administrada através de comprimidos, injeções ou infusões (KEULER, 2013).

2.3.2. Imunoterapia

A imunoterapia é uma opção de tratamento sendo estudada para os animais, constitui uma alternativa promissora para reduzir a ocorrência de recidivas e metástases tumorais pois a vacina anti-câncer vai induzir a reposta imune (SCHATZMAYR, 2003). Esta é uma associação de vacinas que são antitumorais associado a quimioterapia metronômica, que vai atuar como uma alternativa para a estimulação da resposta imune associada a efeitos citotóxicos e antiangiogênicos dos fármacos antineoplásicos, podendo atura de forma ativa ou passiva, sendo ela específica ou inespecífica que vai ativar uma resposta do sistema imune do animal contra o tumor para destruir as células neoplásicas, que acomete naquele momento. Os alvos tumorais vão agir pelo sistema imune, vão atuar na forma ativa sendo pela vacinação ou passiva com os anticorpos monoclonais (BARBUTO, 2004).

A imunoterapia é uma opção de tratamento que vem sendo estudada em humanos. A imunoterapia utiliza o próprio sistema imunológico para destruir as células cancerosas. Ou seja, ela estimula o sistema imunológico do organismo a combater o câncer. Embora seja mais comumente associada ao tratamento de câncer em humanos, também tem sido explorada como uma opção de tratamento viável em cães com câncer. Existem várias formas de imunoterapia que podem ser utilizadas, incluindo: Vacinas terapêuticas, terapia com anticorpos e moduladores imunológicos. (BILLER, 2007).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Objetivou-se com o presente relato de caso e estudo, acompanhar um paciente canino, diagnosticado com tumor perianal, utilizando uma cirurgia e tratamentos com medicamentos e estudos literários. Macroscopicamente, estes tumores são vistos com facilidade, pois são nódulos de tamanhos variados e frequentemente ulcerados, porém, o diagnóstico definitivo deve ser realizado através do exame citológico utilizando-se punção aspirativa com agulha fina ou punção biopsia aspirativa (PBA), e um exame histopatológico, além de exames complementares e de imagens (DALECK, 2016; MACEWEN, 2008).

3.2 Objetivo específico

O presente estudo e relato de caso tem como objetivo, analisar os principais aspectos do tumor perianal em cães com uso da cirurgia para retirada desses nódulos tumorais, devido a sua importância de ocorrência comum em machos e tornar esse assunto mais conhecido, para melhorar e realizar um diagnóstico diferencial com exames de qualidade solicitados pelo médico veterinário, direcionando um sucesso no tratamento escolhido pelo profissional. Também, dessa maneira, foi possível tomar uma decisão de protocolos baseados na literatura. E sempre com indicativo de um tratamento eficaz, com exames que se torna essencial e para continuar dando uma qualidade de vida para o animal, sendo possível continuar o tratamento com medicações e com indicação de um médico veterinário especialista em oncologia.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O relato de caso a seguir possui natureza de abordagem qualitativa, concomitantemente, de pesquisa exploratória e descritiva do caso que seguiu para uma cirurgia na clínica veterinária na Cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais. A pesquisa foi desenvolvida apenas para um paciente específico da espécie canina, não castrado, da raça Akita que se encontrava com lesões ulceradas, tendo como suspeita principal uma fístula perianal/carcinoma. No qual o animal apresentava dor, dificuldade nas eliminações fisiológicas como as fezes, ferida na proximidade do ânus do animal, com sangramento na borda da ferida. Os instrumentos e as técnicas de coleta de dados utilizados foram de suma importância para avaliação e de tomada de decisão e também através do monitoramento com consultas, junto com alguns exames que foram de suma importância para um diagnóstico como: hemograma, perfil bioquímico, ultrassom e radiografias. A evolução da fístula do paciente foi avaliada a todo instante pelo médico veterinário, levando em conta sempre o bem-estar do animal. Cada exame realizado, para chegar ao determinado diagnóstico fez-se necessário aplicar um protocolo específico para ele. No que chegou melhor prognóstico para o animal, que foi realizado uma cirurgia com o auxílio de tratamentos com medicamentos, para o tratamento do cão e encaminhamento ao médico veterinário oncologista para a melhoria de qualidade de vida do animal.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste relato de caso um cão macho, não castrado da raça Akita, apresentando 31 kg, com 10 anos de idade, que deu entrada na Clínica Amar Mais onde residia na cidade de Uberaba- Minas Gerais, porem sua tutora, mudou-se para a capital de Belo Horizonte – Minas Gerais, onde compareceu para uma consulta na Clínica Casa Verde, no dia 09/03/2023, apresentando seus exames realizado na clínica anterior. A tutora ao conversar com a médica veterinária a mesma relatou, que o cão apresentava uma lesão em região perianal ulcerada e com sangramento ativo, com a evolução de um (1) ano. O cão mesmo com uso de colar elisabetano, o cão conseguia ter acesso e lambe as lesões apresentada no ânus.

Anteriormente o cão apresentou um histórico de miíase sobre as lesões do ânus, o paciente foi tratado pelo médico veterinário da clínica anterior com a medicação (Nitempiram 1mg/kg) e retirada dessas miiases na clínica, médico veterinário indicou uma pomada (sulfato de gentamicina, sulfadiazina, ureia), no qual não se tornou eficaz, pois não se tratava de uma simples ferida. Foi realizado um pedido de uma ultrassonografia, onde foi observada uma alteração no testículo (um pequeno nódulo), foi realizado uma US de abdômen total para varredura ultrassonográfica com intuito de procurar visualizar os outros órgãos do animal e lesões que poderiam existir devido à idade do animal, que no qual não apresentou nenhuma alteração neste exame. Segundo a tutora o cão se alimentava de ração sênior indicada pelo médico veterinário e também relatou que sempre apresenta trombocitopenia nos hemogramas anteriores realizado em outra clínica veterinária, que era tratado com medicação de propentofilina 50 mg/kg.

Na anamnese do cão, notou-se presença de nódulos cutâneos ao redor do ânus (figura 1), no qual apresentava sinais clínicos de dor ao toque, com infiltração de tecido subcutâneo e infiltração nas glândulas perianais e sangramento discreto.



Figura 1 – Cão da raça akita com uma lesão em região perianal com presença de nódulos cutâneos ao redor do ânus com sangramento, apresentado edema e dor ao toque na lesão.

Fonte: Clínica Veterinária Casa Verde, 2023.

Durante o atendimento, foi realizado o pedido de uma citologia, porém não foi realizada pela tutora, então foi realizada anestesia local infiltrativa (lidocaína 1mg/kg) para a coleta de fragmento para biópsia de histopatológico (figura 2), para uma investigação juntamente com um pedido de hemograma e perfil bioquímico. Após o resultado do laudo histopatológico com o resultado de epiteloma de glândula hepatóide e o hemograma. A médica veterinária chamou a tutora na clínica, no qual foi informado sobre os resultados dos exames, foi orientado sobre a realização de uma cirurgia agendada, mas com um grau de urgência que fosse realizado o mais rápido possível, no qual a tutora decidiu em ser realizada.



Figura 2 – Pré-cirurgia e coleta de histopatológico, para biópsia com o resultado do laudo de Epitelioma de glândulas hepatóides.

Fonte: Clínica Veterinária Casa Verde, 2023.

Os exames pré-operatórios solicitados pela médica veterinária foram: hemograma, creatinina, fosfatase, glicose, ureia e proteínas totais e frações, perfil bioquímico, radiografia de tórax, eletrocardiograma e ecodopplercardiográfico, ultrassonografia abdominal e pélvico.

Foi realizado a tricotomia e preparo do cão, que foi encaminhado centro cirúrgico para procedimento cirúrgico, que foi realizado no dia 20/03/2023, com a técnica cirúrgica de orquiectomia + nodulectomia + saculectomia das glândulas perianais.

O protocolo anestésico utilizado foi: medicação pré-anestésica com metadona (0,3mg/kg) + cetamina (1mg/kg) via IM. Indução com midazolam (0,2mg/kg) + propofol (4-6mg/kg titulado). Manutenção com isoflurano. Bloqueio local com técnica de anestesia epidural, com morfina (0,1mg/kg) + lidocaína 2mg/kg.

No procedimento cirúrgico iniciou-se pela orquiectomia, por se tratar de uma cirurgia mais simples, logo após este procedimento foi realizada a sutura de bolsa de tabaco temporária, com fio de nylon 3-0, para isolamento do conteúdo intestinal, para não haver contaminação durante a cirurgia (figura 3).



Figura 3 - Realizado assepsia do local cirúrgico, a seguir de uma sutura de bolsa de tabaco com nylon 3-0, sendo provisório para não haver contaminação com resíduo de fezes, durante a cirurgia.

Fonte: Clínica Veterinária Casa Verde. 2023.

Durante a cirurgia foi realizado uma técnica cirúrgica para a remoção segura das glândulas perianais, foi realizada cujo foi utilizado uma cateterização cateter 20 G (figura 4), onde se usa uma injeção com uma seringa de corante de fluoresceína, diluído em uma cuba rim estéril o NaCl 0,9% (cloreto de sódio 0,9%), para melhor visibilidade e ressecção completa das glândulas a serem retiradas, com aplicação de uma seringa dentro do cateter.



Figura 4 – Durante a cirurgia foi utilizado a técnica cirúrgica utilizando a cateterização (cateter 20 G) e fluoresceína diluído em NaCl 0,9%.

Fonte: Clínica Veterinária Casa Verde. 2023.

No procedimento cirúrgico que se iniciou-se pela orquiectomia, após o termino da castração iniciou-se a cirurgia de nodulectomia + saculectomia das glândulas perianais, pela qual a médica veterinária optou-se por preservar o ânus e esfíncter do cão (figura 5), visto que o mesmo não se encontrava acometido pelos nódulos. A técnica cirúrgica consistiu em incisão elíptica ao redor do ânus, divulsão dos nódulos através do subcutâneo, com uma retirada com uma margem de segurança na incisão.



Figura 5 - Exérese reparadora com a remoção dos tumores e nódulos com preservação do esfíncter anal do cão. Realização de sutura de bolsa de tabaco para não haver contaminação durante a cirurgia.

Fonte: Clínica Veterinária Casa Verde, 2023.

Durante o procedimento cirúrgico, observa-se que a bolsa de tabaco. Feito isso, procedeu-se a sutura de aproximação de espaço subcutâneo com fio caprofyl 2-0 apresentando sutura simples continua (figura 6). Realizado a dermorrafia com fio caprofyl 3-0, padrão simples separado ao redor do ânus (figura 6).



Figura 6 - Ainda durante o procedimento, sutura com fio 2-0 e 3-0 com sutura simples separada e simples continua.

Fonte: Clínica Veterinária Casa Verde, 2023.

Finalizando o procedimento cirúrgico, foi aplicado uma fina camada de esmalte de unha sobre a sutura para isolamento fio (figura 7), para ser imperializado, pois quando o animal defecar não cair sujidade e ajudando na cicatrização dos pontos, juntamente com a utilização de pomada cicatrizante para melhor resultado no pós-cirúrgico.



Figura 7 – Realizado a sutura e passagem de esmalte para impermeabilização dos pontos, finalizando o procedimento cirúrgico.

Fonte: Clínica Veterinária Casa Verde, 2023.

Os cuidados de pós-operatório consistiram no uso do colar elisabetano, na administração de alimentação pastosa para ajudar na eliminação das fezes, e os seguintes fármacos antibiótico de cefalexina 75 mg/kg, protetor gástrico de pantoprazol 40 mg/kg, regulador intestinal de lactulose 667 mg/kg, vasodilador de propentofilina 50 mg/kg, anti-inflamatório não AINES de firocoxib 57 mg/kg e cicatrizante de tartarato de ketanserina 0,345 g/ asisticosídeo 0,200 g, sobre a ferida. Foi solicitado para o tutor o uso do colar elisabetano, com o ensinamento de uso correto pela médica veterinária, até total remoção dos pontos e indicado a limpeza da região cirúrgica com sabonete a base de clorexidine ou protex que a tutora já teria em casa (caso aglomerasse fezes sobre a ferida), para evitar que os pontos infeccionassem. Os pontos foram retirados com dez (10) dias de pós-operatório.

Foi indicativo na prescrição médica que o no pós-operatório seria da seguinte forma, com consultas semanalmente por um mês para acompanhamento e evolução do paciente e logo após, consultas mensalmente com acompanhamento de novos exames periódicos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente relato de caso, foi excelente para nossa aprendizagem, conhecimento científico, estudos e pesquisas acadêmicas, foi possível compreender a biologia do tumor perianal, o estadiamento clínico e patológico, e ter um diagnóstico precoce, podendo ter um tratamento com uma cirurgia, apresentando uma qualidade de vida e sobrevida dos pacientes, e o que sendo necessário realizar uma boa técnica cirúrgica, com bom prognóstico final para o animal, sendo acompanhado de perto com exames e um profissional qualificado com indicação de um especialista que é um médico veterinário oncologista.

O diagnóstico do cão foi bom, pois com exames realizados foi possível fazer um bom procedimento cirúrgico, com o uso de uma sutura específica para o caso, dissecação do subcutâneo adjacente, antibioticoterapia profilática, antiinflamatória e pomadas cicatrizante, foram alguns dos cuidados que foram tomados para evitar algumas complicações no pós-operatório mais comum nas cirurgias. Podemos entender que o tratamento depende muito dos cuidados que vão ser realizado pelo tutor, sendo avaliado criteriosamente, e sendo acompanhado da medica veterinária.

O cão teve um bom prognostico e qualidade de vida, podendo perceber que estava feliz, inclusive sua tutora que observou que o mesmo não sentia mais incomodo e nem dor, que estava se alimentando bem, não houve infecção nos pontos cirúrgico ocorrendo bem a cicatrização.

Foi usado uma boa técnica cirúrgica, com um melhor abordamento de anestesia para o animal voltar bem, que foi estuda pela médica veterinária, cada detalhe, para realizar um procedimento cirúrgico mais rápido, para o paciente ter uma boa recuperação.

No pré-operatório foi essencial para o animal, com uma boa anamnese, juntamente com os exames solicitados, que foram que foram essenciais com achados de extrema importância, como o achado histopatológico, possuindo uma capacidade de fornecer um diagnóstico preciso, sendo mais propicio a idade do animal sendo mais velho.

O pós-operatório foi bem assistido, tanto pela médica veterinária, quanto pela sua tutora usando corretamente o colar elisabetano e usando as medicações corretamente.

Tratamento do cão foi acompanhado com o uso de antiinflamtórios, antibióticos, pomadas cicatrizantes, regulador intestinal para ajudar quando for evacuar, juntamente com pomada cicatrizante.

O controle da cirurgia foi realizado com o acompanhamento de consultas e de exames, que seriam essenciais, juntamente com a indicação de um especialista que é um oncologista.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBUTO, J. A. M. **Imunoterapias e vacinas**. In: FERREIRA, C. G.; ROCHA, J. C. *Oncologia Molecular*. São Paulo: Atheneu, p.427- 435, 2004. Acesso em: 23/04/2023.
- BILLER, B. J.; DOW, S. **Immunotherapy of cancer**. In: WITHROW, S. J.; VAIL, D. M. *Small Animal Clinical Oncology*. 4. ed. St. Louis: Elsevier, p. 211-235, 2007. Acesso em 17/03/2023.
- BURROWS, C. F.; ELLISON G. V. **Moléstias anorretais**. In: ETTINGER, S. J. *Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato*. 3. ed. São Paulo: Manole, v. 3, p. 1632-1648,1992. Acesso em: 15/03/2023.
- CARVALHO, Ciro; BARBOSA, Sâmya; COSTA, Francisco; SILVA, Silvana. **Neoplasias de glândulas perianais em cães**. PUBVET, Londrina, V. 4, N. 11, p. 1-6, 2010. Acesso em: 05/04/2023.
- CASTRO, Jorge; YOKOYAMA, Monise; QUEIROZ, Thayana; FRAIZ, Franciele; MAGRIN, Milena; MULLER, Manoella; LUCINA, Stephany; HUPPES, Rafael. **Cirurgia reconstrutiva após exérese tumoral em região perianal com associação de retalhos**. MEDVEP, Paraná, p. 1-8, 2015. Acesso em: 07/06/2023.
- DALECK, Carlos; DE NARDI, Andriago. **Oncologia em cães e gatos**. ROCA, Rio de Janeiro, p 1-1075, 2016. Acesso em: 10/06/2023.
- DOBSON, J.; LASCELLES, D. *BSAVA manual of canine and feline oncology*. 3. ed. Blackwell publishing, p. 376, 2011. Acesso em: 25/05/2023.
- ELY, Carlos; ZÁRT, Suélin; DIEI, Jordana; CARTANA, Camila. **Exérese de neoplasmas perianal e inguinal em cão**. FAI CENTRO UNIVERSITÁRIO, São Paulo. Acesso em: 13/05/2023.
- FARRELLY, J.; MCENTEE, M.C. Principles and applications of radiation therapy. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, v. 18, n.2, p. 82-87, 2003. Acesso em: 20/04/2023.
- FOALE, R.; DEMETRIOU, J. **Princípios da radioterapia para o tratamento de câncer**. In: *Oncologia em Pequenos Animais*. Elsevier Saunders, p. 3537, 2011. Acesso em: 01/06/2023.

FREITAG, Fabiano; RAMBO, Giovana; ANJOS, Lara; DUTRA, Lara. **Neoplasias de glândulas perianal em um cão mestiço: relato de caso.** Rio grande do Sul, 2020. Acesso em: 05/05/2023.

FRIMBERGER, A. E. Hematology. **Oncology, imunology: anticancer drugs: new drugs or applications for veterinary medicine.** In: KIRK,R. W.; BONAGURA, J. D. *Current Veterinary Therapy XIII – Small Animal Practice.* Philadelphia: Saunders, p. 474478, 2000. Acesso em: 05/04/2023.

GOLDSCHMIDT, M. H.; SHOFER, F. S. **Skin tumors of the dog and cat.** Oxford: Pergamon, 316 p,1992. Acesso em: 19/05/2023.

GOLDSCHMIDT, M. H.; HENDRICK, M. J. **Tumors of the skin and soft tissues.** In: Meuten, D. J. *Tumor in domestic animals.* 4. ed. Ames:Iowa State, p. 44-117,2002. Acesso em: 22/05/2023.

GREGÓRIO, Hugo. **Tumor perianal no cão.** Centro Hospitalar Veterinário, 2012. Disponível em: <https://www.chv.pt/pt/unidades/oncologia/tumorperianal/detalhe.html>. Acesso em: 11/04/2023.

J. L.; BREARLEY, M. J.; CONSTANTINOCASAS, F. *et al.* **Intentional marginal excision of canine limb soft tissue sarcomas followed by radiotherapy.** *Journal of Small Animal Practice*, v. 53, n. 3, p. 174181, 2012. Acesso em: 02/06/2023.

LISKA, W.D., WITHROW, S.J. **Cryosurgical treatment of perianal gland adenomas in the dog.** *J. Am. Anim. Hosp. Assoc.*, v.14, p.457-463 1978. Acesso em: 13/03/2023.

MORRIS, J.; DOBSON, J. **Patogénesis y biología tumoral.** In: MORRIS, J.; DOBSON, J. *Oncologia em pequenos animales.*Buenos Aires: InterMédica, p. 512, 2002. Acesso em: 21/05/2013.

OLIVEIRA, H.P; GOLOUBEFF, B. **Tratamento criocirúrgico de tumores e de fístulas em cães.** SCIELO, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/dVNzLqpVN3rZDd43YdQt5Wn/?lang=pt>. Acesso em: 09/04/2023.

PISANI, G.; MILLANTA, F.; LORENZI, D. *et al.* **Androgen receptor expression in normal, hyperplastic and neoplastic hepatoid glands in the dog.** *J. Vet. Med. Sci.*, v. 81, n. 2, p. 231236, 2006.

PAULO, Jark *et al.*, **Aspectos gerais das neoplasias perianais em cães.** Portal Regional da BVS, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vti-1521>. Acesso em: 23/04/2023.

RASKIN, R. E. **Sistema linfóide.** In: RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. *Atlas de Citologia de Cães e Gatos.* São Paulo: Roca, p. 620625, 2003. Acesso em: 13/06/2023.

SIMKO, E.; WILCOCK, B. P.; YAGER, J. A. **A retrospective study of 44 canine apocrine sweat gland adenocarcinomas.** *Can. Vet. J., Larevue veterinaire canadienne*, p. 3842, 2003. Acesso em: 17/05/2023.

SCHATZMAYR, H. G. **New perspectives in viral vaccines.** *Hist. Cienc. Saúde Manguinhos*, v. 10, p. 65569, 2003. Acesso em: 29/05/2023.

TUREK, M. M.; WITHROW, S. J. **Perianal tumors.** In: WITHROW, S. J.; MACEWEN, E. G. *Small animal clinical oncology.* 4. ed. St. Louis: Elsevier, cap. 23, p. 422-431, 2013. Acesso em: 30/05/2023.

WITHROW, S. J. Perianal tumors. In: WITHROW, S. J.; MACEWEN, E. G. **Small animal clinical oncology.** 3. ed. Philadelphia: Saunders Company, p. 346-353, 2001. Acesso em: 07/07/2023.

WILCOCK, B.; WILCOCK, A.; BOTTOMS, K. **Feline postvaccinal sarcoma: 20 years later.** *Can. Vet. J.*, v. 53, p. 430434, 2012. Acesso em: 21/05/2023.

WOUDA, R. M.; BORREGO, J.; KEULER, N. S. *et al.* **Evaluation of adjuvant carboplatin chemotherapy in the management of surgically excised anal sac apocrine gland adenocarcinoma in dogs.** *Vet. Comp. Oncol.*, 2013. Acesso em: 13/06/2023.

ANEXOS

Anexo 1 - Relatório Histopatológico

Relatório Histopatológico



Paciente: ERUSHI
Espécie: CANINA
Tutor: VANESSA KIMYL
Requisitante: AMAR MAIS (DRA ALEXANDRA)

INFORMES CLÍNICOS:

Lesões ulceradas, medindo entre 3-5 cm, com evolução de 02 meses. Pomada cicatrização.
Suspeita clínica: Fístula perianal/ carcinoma.

DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA:

Recebidos dois fragmentos irregulares, castanho enegrecidos, medindo em conjunto 1,7 x 1,5 x 0,5 cm. Aos cortes, friáveis, acastanhados com pontos esbranquiçados e irregulares.

DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA:

Pele. Área central de ulceração com neoplasia multilobulada, formado por pacotes sólidos, separados por tecido conjuntivo fibroso, da glândula hepatóide envolvendo todos os fragmentos amostrados. Aumento na quantidade das células de reserva, porém com predomínio das células hepatóides, caracterizadas por citoplasma amplo eosinofílico, bem definido, com núcleo redondo central apresentando macronúcleolo evidente, por vezes queratinização individualizada. Discreto pleomorfismo nuclear. Figuras de mitose restritas às células de reserva. 15 figuras de mitose em 10 campos de maior aumento (400x/2,37mm²). Áreas multifocais de ductos dilatados preenchidos por queratina. Extensas áreas de hemorragia e discreto infiltrado inflamatório linfoplasmocítico.

DIAGNÓSTICO:

EPITELIOMA DA GLÂNDULA HEPATÓIDE.

Amar Mais Clínica Veterinária**Eletrocardiograma****Identificação**

Paciente: Erushi	Idade: 10 anos e 0 mês	Peso: 31,0 kg
Espécie: Cão	Raça: Akita	Sexo: Macho
Proprietário: Vanessa Kimye	Solicitante: Dra. Juliana Cavalcanti de Paula Silva	

Parâmetros Observados

FC Mínima: 109 bpm	Desnível de ST: 0.06 mV	Amplitude de Q: -0.08 mV
FC Média: 116 bpm	Duração de QRS: 64 ms	Intervalo QT: 214 ms
FC Máxima: 123 bpm	Amplitude de P: 0.23 mV	Amplitude de R: 1.44 mV
Eixo P: 73.21 °	Amplitude de T: 0.64 mV	Intervalo PR: 122 ms
Eixo QRS: 80.6 °	Amplitude de S: -0.03 mV	Duração de P: 58 ms

Comentários

Avaliação Cardiológica Pré-Anestésica.

Conclusões

Ritmo Sinusal com Frequência Cardíaca Média de 116bpm.

Observou-se aumento na Duração da Onda P (P mitrale), sugestivo de sobrecarga Atrial Esquerda e aumento na Amplitude da Onda T superior a 25% da Onda R, sugestivo de Distúrbio Hidroeletrólito e/ou Hipóxia do Miocárdio.

Sugere-se Ecodoppler cardiograma para avaliação morfológica.

Anexo 4 - Hemograma

<p style="text-align: center;">LABORATORIO BIO MED UBERABA</p> <p style="text-align: center;">Diretor: <i>Dr. Guilherme Rocha Pardi</i></p> <p style="text-align: center;">AV. LEOPOLDINO DE OLIVEIRA, 3906 - CENTRO - UBERABA-MG - CEP 38010-000 FONES/FAX: (34) 3333-0800 / 3333-0725 - CNPJ: 19.453.752/0001-36 CNES 2164728 - E-mail: bio.med@netsite.com.br</p>			
Paciente	ERUSHI (VANESSA) AMAR MAIS		Atendimento
			000100219921
Médico	Dra ALEXANDRA MAIA MENDONÇA		
Convenio	AmarMaisVet		
DIVISÃO ANIMAL - CANINO			
HEMOGRAMA			
MATERIAL: SANGUE			
Eritrograma			
		Valores de Referência	Régua Referencial
Hemácias em milhões:	6,78 u ³	5,50 - 8,50	
Hemoglobina	15,10 g/dL	12,00 - 18,00	
Hematócrito	44,70 %	37,00 - 55,00	
VCM	65,92 fL	60,00 - 77,00	
HCM	22,27 pg	19,00 - 24,50	
CHCM	33,78 g/dL	31 - 37	
RDW	14,00 %	11,50 - 15,00	
Leucograma			
Leucócitos	7.000 /mm ³	6.000 - 18.000	
Neutrófilos	71 % 4.970 /mm ³	60 - 80	
Bastonetes	1 % 70 /mm ³	00 - 05	
Segmentados	70 % 4.900 /mm ³	60 - 70	
Eosinófilos	2 % 140 /mm ³	02 - 10	
Linfócitos Típicos :	24 % 1.680 /mm ³	12 - 30	
Monócitos	3 % 210 /mm ³	03 - 10	
Plaquetas			
Plaquetas	138.000 /mm ³	175.000 - 500.000	
Observação			
Presença de plaquetas grandes			
 Dr. Flávio Rocha Pardi CRMV-MG 7989 CRMV-MG 17996 (Bio Med)			